

Os jornais locais no interior do RS: uma análise sobre a gênese do jornalismo impresso da cidade de Frederico Westphalen

Gonzalo Prudkin¹
Andréa Franciele Weber²

Resumo:

Este estudo busca resgatar e analisar a origem do jornalismo impresso em Frederico Westphalen (RS) a partir do estabelecimento de duas etapas de pesquisa que se relacionam entre si. Primeiramente e de modo mais geral, realizam-se entrevistas em profundidade com os editores dos primeiros jornais impressos produzidos no município e a consulta a acervos locais para determinar as motivações editoriais que levaram ao surgimento do jornalismo impresso na cidade. Além disso, efetua-se, especificamente, uma análise de conteúdo do jornal *O Regional*, um dos jornais pioneiros da cidade e que se encontra já extinto. O trabalho procura interpretar as informações à luz da legislação e da história da imprensa nas décadas de 1960 e 1970. Os resultados tratam da relação dos jornais com a comunidade e com correntes político-partidárias, da ausência de jornalistas graduados na região e do impacto da inclusão das novidades tecnológicas da época no jornalismo local.

Palavras-chave: Proximidade; Jornalismo local; Rio Grande do Sul.

Local papers in the countryside of RS: an analysis on the geneses of the printed news in the city of Frederico Westphalen

Abstract:

This study aims to retrieve and analyze the origin of printed journalism in Frederico Westphalen (RS) from the establishment of two stages of research that relate to each other. First and more generally, in-depth interviews are conducted with the editors of the first print newspapers produced in the city and the consultation of local collections to determine the editorial motivations that led to the emergence of print journalism in the city. In addition, a content analysis of the newspaper *O Regional*, one of the pioneer newspapers of the city and that is already extinct, is carried out specifically. The paper tries to interpret the information in light of the legislation and history of the press in the 1960s and 1970s. The results deal with the relationship of the newspapers with the community and with political-partisan currents, the absence of journalists graduated in the region and the impact of the inclusion of the technological innovations of the time in the local journalism.

Keywords: Proximity; Local journalism; Rio Grande do Sul.

Artigo recebido em: 15/09/2017

Aceito em: 02/02/2018

1 Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2010) e Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen - RS, do Departamento de Ciências da Comunicação, desde 2011. Pesquisador e integrante do Grupo de Pesquisa JORDI (Jornalismo Digital/CNPq) do PPGCOM/UFRGS. E-mail: gprudkin@gmail.com.

2 Doutora e Mestre em Letras - Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui graduação tanto em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa como em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma universidade. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, no campus Frederico Westphalen. E-mail: andrea.weber@ufsm.br.

Introdução

A literatura científica brasileira sobre a história do jornalismo (LAGO e ROMANCINI, 2007; MARTINS e de LUCA, 2008) privilegia, em geral, nas suas fases de “jornalismo de informação” e, posteriormente, de “jornalismo de comunicação” (CHARRON e de BONVILLE, 2016), a origem dos grandes jornais do país ou dos estados, dando espaço, sobretudo, àquelas publicações que souberam contar com recursos financeiros consideráveis e, em consequência, com uma “vida” duradoura. Não raras vezes, porém, essa literatura deixa à margem as origens dos pequenos jornais do interior, que, apesar de demonstrarem certa efemeridade e até simplicidade técnica na apresentação do produto noticioso, tiveram (e certamente ainda têm) suma importância na vida das comunidades em que circulavam (ou circulam).

Baseado nessa interpretação, quando se menciona a noção de imprensa do interior ou se tenta destacar sua especificidade como tal, se salienta, em várias oportunidades o conceito de “proximidade”. Camponez (2012) destaca que esse conceito é extremamente complexo de definir, por seu carácter polissêmico, mas reconhece que ele representa, de fato, um valor-notícia estratégico empregado, geralmente, por todo o campo jornalístico. Não querendo deixar de reconhecer que ele é efetivamente um valor-notícia que atua como princípio orientador do saber-fazer jornalístico e aplicado independentemente do tamanho do jornal ou de sua área de circulação (nacional, regional ou local,) a proximidade prevaleceria como tendência e estratégia marcante e distintiva no marco do processo de produção de conteúdo jornalístico regional/local.

Neste sentido, se explicaria porque, na visão de Peruzzo (2005), o jornalismo local é entendido como aquele que retrata da realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. Para a autora, um meio de comunicação local tem “a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais” (Opus Cit, 2005, p. 78).

Em sintonia com essa reflexão, Dornelles (2010, p. 241) explica que a peculiaridade da imprensa regional radica em que a informação local dos jornais de interior se apresenta como uma espécie de “conversação familiar alargada”. Isso significa ir além de, tão só, produzir “informação microscópica” em relação aos acontecimentos que se suscitam em um determinado espaço ou território geográfico delimitado. Destaca-se, nesse sentido, como as pessoas que formam parte das notícias, são nomeadas geralmente “mais pelos seus nomes e até apelidos” (Opus Cit., 2010, p. 78) do que pela sua função social ou burocrática que desempenham no interior da comunidade.

Dornelles (2010) ainda descreve que, entre as particularidades das funções sociais, culturais, políticas e informativas da imprensa de interior, radicaria sua ação de

[..] promover a tolerância e o respeito pela diversidade. [...] Se dirigir ao indivíduo enquanto sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer as características: mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes (Ibidem, p. 242).

Entendendo a importância do jornalismo local para suas comunidades e, ao tempo, visando preencher uma lacuna de estudos acerca desse tema, este estudo busca resgatar a gênese do jornalismo no Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião cujo polo é a cidade de Frederico Westphalen. Ele é resultado de um projeto de pesquisa e extensão vinculado à Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), que procura preservar o patrimônio jornalístico local e resgatar as memórias desse ramo de atividade, na região. Os estudos historiográficos locais que chegaram a nosso conhecimento aludem à imprensa escrita de maneira eventual e pouco sistematizada, razão pela qual, neste trabalho, decidimos nos concentrar nela. A efemeridade de alguns jornais, em conjunto com a vulnerabilidade do suporte, o papel, representam alguns dos motivos pelos quais sua origem torna-se mais difícil a ser elucidada, dado que, muitas vezes, não há arquivos que possam ser consultados ou estes se encontram em mal estado de conservação, dispersos e incompletos³.

Diante disso, a recorrência às memórias dos pioneiros do jornalismo local torna-se necessária e fundamental. Por memória, entendemos, partindo de Halbwauchs (1990), que se trata de interpretações sobre do passado realizadas no presente, influenciadas pela situação social daqueles que recordam. Assim, as memórias dos primeiros editores de jornais da cidade de Frederico Westphalen são narrações seletivas, cheias de esquecimentos, reinterpretadas, emotivamente carregadas, características talvez acentuadas pela proximidade destes com os eventos que noticiavam. Tentou-se apreender suas memórias sobre os primórdios dos jornais locais por meio de entrevistas em profundidade, nas quais o entrevistador possui liberdade para explorar o assunto pesquisado em qualquer direção (MARCONI E LAKATOS, 2007), realizadas com sete proprietários, diretores e colaboradores dos jornais mais antigos da cidade, ao longo dos anos de 2014 e 2015⁴.

Em uma segunda instância da pesquisa, concentramos nossa atenção em um dos primeiros jornais locais, chamado *O Regional*, que circulou de 07 de setembro de 1974 e 29 de novembro de 1975. A justificativa a essa decisão se baseia na possibilidade de analisar todas as 64 edições desse título, acompanhando seu surgimento, ascensão e término, ao longo de pouco mais de um ano de existência do jornal. Nesse

3 Para este estudo, consultamos, nos anos de 2014 e 2015, os acervos da Biblioteca Pública Municipal Carlos Luiz Vendruscolo, do Museu Municipal Wülson Jehovah Lütz Farias e do Centro de Documentação Histórica e Pesquisas do Alto Uruguai (CEDOPH), vinculado à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), todos localizados no município de Frederico Westphalen..

4 Neste estudo, optou-se por ocultar o nome dos entrevistados, denominando-os como E1 (Entrevistado 1), E2 (Entrevistado 2) e assim por diante. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas pelas estudantes do curso de Jornalismo da UFSM-FW e bolsistas de iniciação científica e de extensão Carina de Oliveira, Angelita Cancian e Tamires Matté. Grande parte dos entrevistados, na ocasião das gravações, já apresentava idade avançada e, depois delas, dois faleceram.

caso, utilizamos a análise de conteúdo que, de acordo com Herscovitz (2008, p. 127),

é um método que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Os resultados obtidos nas duas instâncias de pesquisa estão distribuídos, neste artigo, em dois tópicos. No primeiro, intitulado *Memórias do jornalismo impresso local*, traçamos um panorama geral sobre as origens e as características das primeiras produções jornalísticas impressas locais. No segundo tópico, denominado *O jornal O Regional*, nos detemos em aprofundar a gênese desse periódico em específico. Por fim, efetuamos breves considerações finais, assinalando especificidades da origem do jornalismo local de Frederico Westphalen, sua função como registro histórico da comunidade e a relevância de sua preservação na atualidade.

Memórias do jornalismo impresso local

Localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a microrregião da qual Frederico Westphalen constitui um polo local é chamada de Médio-alto Uruguai, por ter seus limites assinalados ao norte e a oeste com o rio Uruguai. Sua história está vinculada à colonização dos municípios de Palmeira das Missões e Iraí. O povoamento de Frederico Westphalen, especificamente, teve início em 1917 e sua emancipação data de 1954 (2004, p. 39). A atual estimativa populacional do município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 30.251 habitantes (julho/2013).

Teve significativa importância no desenvolvimento local a participação da Igreja Católica, a qual foi responsável pela instalação do primeiro meio de comunicação da região, a *Rádio Luz e Alegria*, fundada em 1944, conforme conta Ferigollo (2004). A emissora teve seu início marcado por alguns problemas, saindo e voltando do/ao ar por algumas vezes, passando a funcionar em definitivo a partir do dia 28 de outubro de 1957 (BATTISTELLA, 1969).

O pioneirismo do rádio local se contrapõe à tardia introdução da imprensa escrita, que ocorreu apenas na década de 1960. Conforme Ferigollo (2004), o primeiro jornal frederiquense foi o *Cinefotos*, criado em 1965 e distribuído àqueles que frequentavam a sala de cinema *Cine Jussara*. Tratava-se de um informativo impresso em mimeógrafo que, de acordo com o E2, fazia comentários sobre festas, romances, futebol, entre outros assuntos estritamente locais. Pouco tempo depois de ser criado, em 21 de janeiro de 1966, o pequeno jornal encerrou suas atividades.

No mesmo ano, em 26 de setembro de 1965, surgiu *O Despertar*, jornal da União

Frederiquense de Estudantes. O periódico levava esse nome, sugerido por um padre da época, para afirmar a necessidade de “despertar” a comunidade na cultura e na leitura (E3). “Foi um jornal criado para a informação dos estudantes, para discutir as polêmicas estudantis e, também, para incentivar o aluno, o jovem, a estudar. Nele, as pessoas da cidade escreviam artigos importantes” (E4). Ainda, segundo os entrevistados, *O Despertar* ganhou apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e passou a publicar conteúdos que incentivavam um clima de rivalidade entre o veículo e o *Cinefatos*, pois ambos seguiam ideologias diferentes. *O Despertar* seguia a linha política da Arena (E3).

Encontra-se registro sobre esse jornal no livro *Painéis do Passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena* (1969), de autoria do Monsenhor Vítor Battistella, o qual reúne nesse livro os artigos que publicou em *O Despertar*:

Este livro surgiu de uma circunstância ocasional. Tendo começado a circular o jornal *O Despertar* órgão local dos estudantes, sindicalizados e operários, vieram convidar-me a colaborar semanalmente com um artigo, mesmo que pequeno e sobre assunto a minha escolha. Entendiam evidentemente que tal colaboração prestigiaria o seu semanário (BATTISTELLA, 1969, p.6).

Em 20 de fevereiro de 1966 foi inaugurado jornal *O Alto Uruguai*, que está em circulação até os dias de hoje:

Vitalino Cerutti era um entusiasta nesse sentido, ele convidou o Luis Carlos Vinhas e o Luis Fernandes para formar *O Alto Uruguai* e aí fecharam o *Cinefatos* e lançaram *O Alto Uruguai*, com matérias que foram aos pouquinhos sendo divulgadas, e assim o jornal foi crescendo. Ele passou um período muito difícil, era um jornal bastante político, tinha matérias que não agradavam, então criava um clima de austeridade entre as pessoas. Mas o jornal foi se firmando e assim alcançou seu espaço (E1).

Na década seguinte, em 07 de setembro de 1974, foi lançado o jornal *O Regional*. Segundo os entrevistados, o periódico tinha o objetivo de realizar uma cobertura jornalística de toda a região, para além de Frederico Westphalen, o que explica a escolha do nome. O jornal possuía um *layout* mais moderno, com páginas coloridas e cadernos encartados. E4 lembra que:

O Regional começou sem dizer que fazia a defesa de algum partido político, mas que casualmente os diretores e a maioria que trabalhava ali tinha uma facção política contrária à do *O Alto Uruguai*, então, no fundo, o jornal também foi criado para que as notícias favoráveis ao partido pudessem ser publicadas no *O Regional*. E de fato aconteceu assim. Mas ambos faziam divulgações gerais e importantes para comunidade.

Entre os antigos proprietários, colaboradores e redatores dos jornais locais, é recorrente a menção ao vínculo dos jornais locais com partidos/ideologias políticas.

Dornelles (2005) lembra, ainda, que até a década de 1980 era frequente o patrocínio das prefeituras aos jornais locais, o que também criava uma restrição político-partidária na divulgação dos fatos. Mesmo assim, a partir da memória dos entrevistados, o fim de nenhum desses jornais foi ocasionado por pressões políticas, como a censura ou as coerções da ditadura militar, por exemplo. Eles “morreram pela própria falta de iniciativa, fecharam por incapacidade administrativa” (E1). Até mesmo *O Alto Uruguai*, de oposição ao regime político dominante no país na época, passou por uma época de restrições, em que cancelou algumas edições, mas manteve a empresa para retornar algum tempo depois, mantendo-se na mesma linha editorial, relata E1.

A dependência econômica relacionada ao alinhamento ideológico não superava, segundo E3, os recursos provenientes das vendas e dos anúncios. “As vendas eram razoáveis, pois mesmo que você não simpatizasse com o jornal, que ele pregasse uma ideologia política diferente da sua, você precisava saber quais eram as notícias da cidade (E1)”.

Com relação ao modo de operação desses primeiros jornais impressos, os entrevistados são unânimes em afirmar que não havia jornalistas graduados na área atuando na região, nas décadas de 1960 e 1970. De acordo com o E1, o primeiro jornalista formado a usar o título chegou à cidade em 1982. Até então, muitos trabalhavam sem serem graduados, e alguns dos que trabalhavam no *O Alto Uruguai* e na *Rádio Luz e Alegria* conseguiram o registro profissional pelo tempo de atuação na profissão. Muitos dos que auxiliavam na confecção dos jornais eram professores (E3) ou pessoas com curso superior em outra área que não o Jornalismo (E2).

Desse modo, vários profissionais atuavam nos jornais como colaboradores, isto é, sem relação de emprego, conforme estabelecia o Decreto-lei nº 972 de 1969, que introduziu no país a exigência de diploma de nível superior em Jornalismo, mas permitia a figura do colaborador. A partir de 1979, o Decreto nº 83824, instituiu, porém, um registro especial para o chamado “jornalista provisionado”. Essa figura de caráter temporário (renovada a cada três anos) era preenchida por aqueles que atuavam como jornalistas em municípios onde não havia jornalistas diplomados disponíveis para contratação, situação em que se enquadrava o município de Frederico Westphalen até o ano de 1982.

Além dos jornais apresentados, que foram os primeiros do município, Ferigollo (2004) cita outros que vigoraram na década de 1970, tais como *Repórter Regional* e *Visão Regional*, ambos fundados em 1977, e *A Voz do Povo*, de 1978. Desse modo, podemos resumir a presença dos jornais em Frederico Westphalen, no seguinte quadro (Quadro 1):

Quadro 1 - Os primeiros jornais de Frederico Westphalen

Nome	Ano de fundação	Presença nos arquivos locais	Em funcionamento
Cinefatos	1965	Não	Não
O Despertar	1965	Sim	Não
O Alto Uruguai	1966	Sim	Sim
O Regional	1974	Sim	Não
Repórter Regional	1977	Não	Não
Visão Regional	1977	Não	Não
A Voz do Povo	1978	Não	Não

Fonte própria, 2017

Considerando carência de estudos sobre o periódico e a disponibilidade de exemplares nos acervos locais, optamos estudar com maior profundidade, neste momento, o jornal *O Regional*. Ele teve muita importância, no período, pelas novidades gráficas que disponibilizava. Apesar do sucesso momentâneo, teve vida efêmera, circulando por apenas cerca de um ano na região de Frederico Westphalen. No próximo tópico, nos dedicaremos a estudar, mais detalhadamente, a gênese e as características desse jornal frederiquense de circulação regional.

O caso do jornal O Regional

Na data de 01 de setembro de 1974, foram inauguradas as instalações da *Gráfica Marin*, responsável pela impressão do jornal *O Regional*. Naquele dia, proprietários, funcionários e autoridades do município se fizeram presentes no evento que marcava o início da pequena vida do jornal. Na semana seguinte, em 07 de setembro de 1974, as fotos da inauguração estampavam as páginas da sua primeira edição, como podemos ver na Figura 1, a seguir.

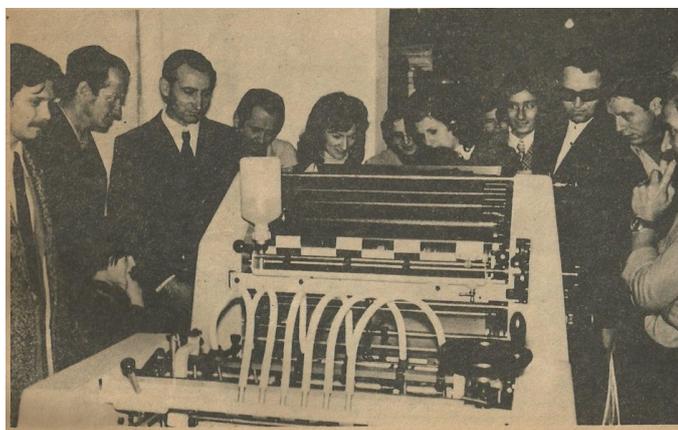
FIGURA 1 - Fachada da Gráfica Marin no dia da inauguração do jornal.



Fonte: O Regional, 07 set. 1974, p. 17.

A redação do jornal funcionava anexa à gráfica, na Rua do Comércio, 916, nas proximidades de onde hoje se encontra a Biblioteca Municipal. No local, a equipe datilografava as matérias na máquina de escrever e encaminhava para montagem e impressão na gráfica. Desde o seu surgimento, o jornal era impresso em *offset*, sendo o primeiro na região a adotar a técnica, diferenciando-se dos demais jornais que ainda trabalhavam com tipografia. Os entrevistados assinalam que esse foi um dos motivos para que o jornal tivesse uma rápida aceitação por parte do público, uma vez que o *offset* permitia maior variação no *design* e maior quantidade de fotos, algo atípico na época. Os demais jornais enviavam a fotografia para a capital do estado, Porto Alegre, onde era feito o clichê: “Se uma foto era tirada no sábado, deveria ser enviada para Porto Alegre no ônibus de domingo à noite, para voltar na quarta-feira e ser publicada na quinta-feira (E1)”. O moderno sistema de impressão foi fotografado e exposto na primeira edição do jornal, como podemos ver na Figura 2, a seguir.

FIGURA 2 - Máquinas utilizadas para a impressão do jornal



Fonte: O Regional, 07 set. 1974, p. 16.

Na capa da primeira edição (Figura 3), podemos atestar as novidades gráficas do jornal, como o título colorido, duas fotos grandes e um quadro de texto, à direita da página. Apesar dos avanços gráficos, não havia um padrão para as capas. Cada edição era apresentada de uma forma diferente no que se refere a texto e fotografia. Além das fotografias, estava presente nas páginas do jornal grande quantidade de desenhos, especialmente para ilustrar os anúncios publicitários.

FIGURA 3 - Primeira capa do jornal *O Regional*.



Fonte: *O Regional*, 07 set. 1974, p. 1.

No quadro de texto alocado à direita, na Figura 3, o jornal é apresentado para seus leitores e, dessa apresentação, podemos extrair um pouco do espírito do novo periódico. O propósito do jornal de ser “regional” está ali expresso, e sua área de cobertura aparece delimitada como “os municípios que compõem a região do Médio Alto Uruguai”, como vemos no fragmento a seguir:

Quando pensamos em criar um jornal de âmbito regional, que fizesse uma ampla cobertura dos municípios que compoem a região do Médio Alto Uruguai, pensamos criá-lo unicamente para dar a você, caro leitor, a informação necessária para seu dia-a-dia. Você que trabalha o dia todo e a semana toda, merece, no final da mesma, um dia de repouso e de divertimento.

Como podemos extrair da citação anterior, *O Regional* circulava no final de

semana e, conforme os relatos colhidos, especificamente aos sábados pela manhã. Quase um ano depois de sua fundação, em 09 de agosto de 1975, as páginas do jornal retratavam o alcance da publicação na região. Naquela data, *O Regional* circulava nos municípios de Frederico Westphalen, Caiçara, Seberi, Iraí, Vicente Dutra, Planalto, Alpestre, Constantina, Liberato Salzano, Rodeio Bonito, Nonoai, Palmeira das Missões, Palmitinho, Erval Seco, Redentora, Coronel Bicaco, Braga, Campo Novo, Santo Augusto, Miraguaí, Crissiumal, Humaitá, São Martinho e Tenente Portela. Para chegar a essas localidades, nos contam os entrevistados, os exemplares eram transportados pelos ônibus que faziam esses trajetos, sendo posteriormente distribuídos nos municípios.

Não foi possível determinar a tiragem exata que o jornal alcançou. E5 afirma que, quando *O Regional* foi encerrado, possuía mais de mil assinaturas, além daqueles exemplares que eram vendidos avulsos. Já E3 diz ter chegado a 4.500 assinaturas. De acordo com ele, as vendas do periódico dependiam da matéria de capa. Matérias de maior impacto ou que mostrassem as lideranças ou empresas locais costumavam vender mais, principalmente para aqueles que eram retratados no jornal, que costumavam adquirir exemplares para distribuir entre pessoas amigos e clientes.

Nesse quadro da capa de sua primeira edição, além de seus propósitos de abrangência, o jornal também apresenta sua “filosofia”, como exposto no trecho a seguir:

Nossa filosofia é, portanto, seguir com você a difícil caminhada do século XX. Procuraremos ser fiéis ao jornalismo, exploraremos a liberdade de idéias que o Brasil nos dá, e seremos também responsáveis por isso.

Chama a atenção nesse fragmento, a referência à “liberdade de idéias que o Brasil nos dá”, tendo em vista que a ano de 1974 coincidia com o período de recrudescimento do controle do regime militar sobre os meios de comunicação, por meio de uma série de normativas que visavam a controlar a liberdade de expressão, entre elas, a Lei de Imprensa (1967) e o Ato Institucional nº 5 (1968-1978), como explica Mattos (2008). Nesse sentido, E5 rememora que o jornal se posicionava a favor da Ditadura Militar e do partido político Arena, que sustentava o regime. Os efeitos editoriais desse posicionamento, segundo E4, era que o jornal publicava mais sobre assuntos de interesse do partido de seus proprietários e menos sobre assuntos de interesse do partido oposto, de modo que, em geral, a defesa da ideologia política se fizesse de modo implícito. Igualmente, tinha como objetivo implícito, explica E4, fazer oposição ao jornal *O Alto Uruguai*, único em funcionamento na cidade na época e que se alinhava politicamente ao MDB, partido de oposição à Arena.

Com relação aos profissionais que atuavam no *O Regional*, o “Expediente” do jornal aponta a mudança frequente de diretores, apesar da curta existência do periódico. Lauro Mazzutti, Édio Sponchiado, Éldio Girardi, Nadalino Marin e Maximino

Tomazi são alguns dos diretores mencionados. Os redatores relacionados no “Expediente” são Iraci J. Marin e Vani Ochoa. Além deles, o jornal possuía colaboradores divididos em departamentos, tais como “Impressão”, “Desenhos e fotolitos”, “Jurídico”, “Produção” e “Arte”. O “Expediente” também esclarece que havia colaboradores de outros municípios que enviavam conteúdos, sugestões e colunas de opinião para o jornal. Assim, *O Regional*, à semelhança dos demais jornais do município, não possuía jornalistas diplomados em atuação, e a figura do colaborador preenchia, em grande medida, essa função.

Pouco mais de um ano depois da criação do jornal, em 29 de novembro de 1975, as páginas de *O Regional* avisavam que ele passaria a circular às sextas-feiras e não mais aos sábados. No espaço editorial dessa edição, era revelado que o veículo fora vendido para a “maior rede de jornais do interior do estado”, a Publipan, do município de Panambi, Rio Grande do Sul. A empresa era responsável por jornais dos municípios gaúchos de Panambi, Palmeira das Missões, Carazinho, Três Passos, Sarandi, Soledade e Campo Real. A partir dessa data, o jornal passou a ser impresso na cidade de Carazinho, mas ainda com as notícias referentes à região de Frederico Westphalen. E5 lembra que a venda de *O Regional* à Publipan se deu por dificuldades financeiras. Segundo os entrevistados, passada a novidade do colorido, das fotos e imagens em grande número, os leitores foram diminuindo e, com eles, os anúncios publicitários. A extinção do jornal ocorreu, segundo os entrevistados, logo depois de sua venda.

Considerações finais

A partir da análise dos relatos coletados nas entrevistas e da conferência dos acervos disponíveis, podemos destacar uma série de elementos de interesse relacionados à origem dos jornais locais. Apenas em 1965 se origina o jornalismo impresso frederiquense, 11 anos após sua emancipação e 21 anos depois da fundação da primeira rádio da cidade. Essa situação inverte a ocorrência tradicional, em que a tecnologia mais antiga (a tipografia) chega antes da mais nova (radiodifusão). Assim, o espaço tradicional de informação era (ou é) o rádio, e os jornais locais vão sendo fundados e circulando em concorrência ou complementação a esse meio pré-estabelecido. Essa relação tão próxima com o rádio, podemos afirmar, é um distintivo do jornalismo de caráter local.

Outra ponderação interessante diz respeito à relação dos jornais locais com a política. No caso de Frederico Westphalen, o primeiro jornal foi criado logo após à instauração da ditadura militar no país, momento em que os ânimos políticos estavam acirrados e bipolarizados em duas correntes. Diante disso, poderíamos argumentar que esteja justamente em seu caráter proselitista, isto é, em sua função ideológico-partidária, a explicação para sua gênese. Como foi corroborado na análise

deste estudo, claramente, no calor do contexto em que surgem tanto *O Despertar* e, logo mais tarde, *O Alto Uruguai*, ambos os meios impressos evidenciavam seguir linhas políticas bem definidas e contrapostas, como órgãos de imprensa mais contrários ou mais favoráveis ao regime em instauração.

Porém, há que distinguir, claramente, que na sua totalidade, a mídia impressa local não surgiu exclusivamente na condição de uma publicação política partidária. O viés comercial, a busca pelo lucro e o ideário de suprir uma lacuna informativa e publicitária demandada pela sociedade da época, foram os fatores proeminentes que deram impulso ao seu surgimento e consolidação. Para além da linha política que esses impressos locais difundiam sutil ou abertamente, grande parte dos seus conteúdos girava em torno das notícias locais, como festas, casamentos, encontros civis e religiosos, inaugurações de obras públicas ou privadas, fofocas, opiniões e informações necrológicas. Nesse sentido, vale a pena recuperar o depoimento de E3, que relembra que as vendas de *O Regional* aumentavam quando se retratavam as lideranças ou empresas locais, que adquiriam exemplares para distribuir entre amigos e clientes. Ou seja, como salienta Camponez (2012), a proximidade em sua expressão máxima era o fator mais mobilizado por esses jornais como estratégia para obtenção de público.

Tampouco devemos esquecer-nos de mencionar que suas páginas ofereciam sistematicamente espaços publicitários de origem local ou regional, em uma localidade que visualizava alguma prosperidade econômica e urbanização. Sem dúvida, este foi e continua sendo o verdadeiro *leitmotiv* da imprensa de interior, ainda que a proximidade com correntes políticas tenha também algum impacto, até mesmo no seu sustento econômico.

Se lançarmos um olhar rápido aos jornais locais produzidos em Frederico Westphalen nos dias de hoje, perceberemos que, da década de 1960 para cá, a questão da proximidade permaneceu como critério organizador desse jornalismo altamente localizado. No entanto, um aspecto fundamental se modificou: atualmente ele é feito, na grande maioria dos casos, por jornalistas diplomados. Essa formação que antes conferia profissionalismo e qualidade apenas aos jornais de maior circulação, hoje, alcança muitos pequenos periódicos locais. Um estudo comparativo entre exemplares antigos e atuais do mesmo ou de diversos jornais poderia melhor elucidar o que isso significou para o jornalismo local, isto é, de que modo a formação universitária contribuiu (ou não) para a difusão de aspectos como a presença de um *lead* no início da matéria, a imparcialidade na apresentação dos depoimentos, a diversificação de fontes, a qualidade jornalística das fotografias, entre tantos outros ensinamentos recorrentes nos cursos de Jornalismo.

Referências Bibliográficas

- BATTISTELLA, V. **Painéis do Passado**. Frederico Westphalen: Marin, 1969.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 972, de 17 de outubro de 1969**. Dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0972.htm. Acesso em: 17 mai. 2017.
- BRASIL. **Decreto nº 83824, de 13 de março de 1979**. Dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d83284.htm. Acesso em: 17 mai. 2017.
- CHARRON, J; BONVILLE, J. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016.
- DORNELLES, B. Características de jornais e leitores interioranos no final do século 20. **Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação**, Covilhã/Portugal, v. 1, p. 1-15, 2005. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/dornelles-beatriz-jornais-interioranos.pdf. Acesso em: 30 abril 2011.
- _____. **O localismo no jornal do interior**. In Revista Famecos, v.17, p. 237-243, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8191>. Acesso em: 20 agosto 2016.
- FERIGOLLO, W. **Rostos e Rastros no Barril: 1954 - 2004**. Frederico Westphalen: Pluma, 2004.
- HALBWACHS, M. 1990. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice/ Editora Revista dos Tribunais. 187 p.
- HERSCOVITZ, H. G. In: LAGO, C; BENETTI, M. (org). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LAGO, C; ROMANCINI, R. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, A. L; DE LUCA, T. R. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MATTOS, S. Um balanço dos mecanismos de censura no Brasil. In: RAMOS, M. C; DEL BIANCO, N (Orgs). **Estado e comunicação**. Brasília: Casa das Musas, 2008. P.206-215.